

PLANO DE AÇÃO PARA TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

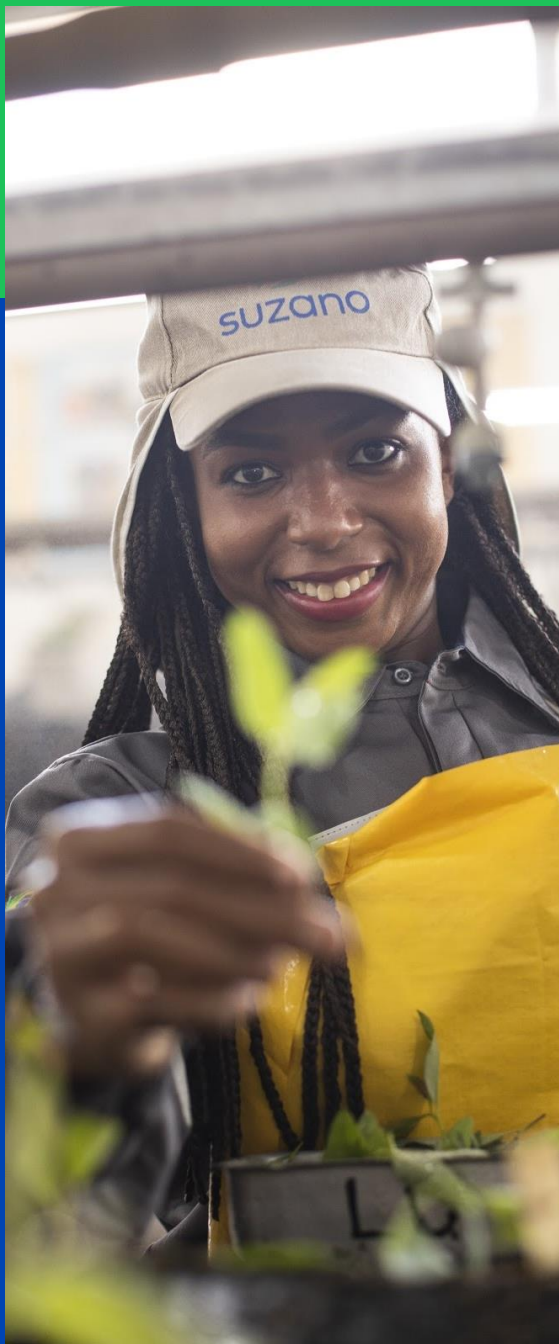
RELATÓRIO
2025



suzano



SUMÁRIO



Introdução	3
Abordagem Suzano para a transição climática	5
Nosso plano	8
Governança	14
Métricas e transparência	16
Estratégia de implementação	21
Estratégia de engajamento da cadeia de valor	30
Resiliência e adaptação climática	36
Além da descarbonização	40
Créditos	45



INTRODUÇÃO



A crise climática se consolida como um dos maiores desafios estruturais do século XXI e exige respostas imediatas, coordenadas e coletivas. Mesmo com as metas atualmente assumidas pelos países, projeções indicam que o aquecimento global pode chegar a até 2,8°C até o fim do século (segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), ampliando riscos ambientais, sociais e econômicos. Diante desse cenário, relatórios das Nações Unidas destacam que a próxima década será decisiva para evitar impactos irreversíveis, demandando a **atuação conjunta de governos, empresas, comunidades e indivíduos na transição para uma economia de baixo carbono.**

Para a Suzano, a transição climática vai além de uma exigência regulatória ou mercadológica: ela é parte integrante de seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e com os esforços globais estabelecidos pelo Acordo de Paris.

Por meio de conservação florestal, plantações manejadas de forma sustentável e bioprodutos de fonte renovável, a companhia contribui para o enfrentamento da crise climática, ao mesmo tempo em que mitiga emissões, adapta suas operações às mudanças do clima e fortalece a resiliência do negócio em diálogo com a cadeia de valor.



Este Plano de Ação para a Transição Climática reflete as estratégias da Suzano para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas, em consonância com as metas globais de descarbonização e com a necessidade de uma transição justa, inclusiva e sustentável.

Por fim, a Suzano reconhece que sua jornada seguirá em constante evolução, à medida que o conhecimento avança e as ações são continuamente aprimoradas. Nesse contexto, este plano apresenta um panorama consistente dos progressos já alcançados e da visão de futuro da empresa, contribuindo para o esforço coletivo de transformação da economia global e, simultaneamente, para a geração de valor de longo prazo para seus stakeholders.



METODOLOGIAS e PADRÕES

A elaboração do Plano de Transição Climática foi baseada na análise de metodologias e padrões globais de estratégia, metas e divulgação climática.

TCFD TASK FORCE ON CLIMATE-RELATED FINANCIAL DISCLOSURES

TPT Transition Plan Taskforce

wbcsd

SCIENCE BASED TARGETS

CDP DRIVING SUSTAINABLE ECONOMIES

Ceres

Programa Brasileiro GHG Protocol

ipcc INTERGOVERNMENTAL PANEL ON climate change

Transition Pathway Initiative

Dúvidas, sugestões e mais informações podem ser obtidas pelo e-mail sustentabilidade@suzano.com.br



ABORDAGEM SUZANO PARA A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

POSICIONAMENTO e VISÃO

1. AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO UMA REALIDADE PARA O NOSSO NEGÓCIO

Não tratamos o clima apenas como um risco futuro, mas como uma condição já presente que influencia decisões operacionais, investimentos e inovação. Pelo nosso modelo de negócio e pelas nossas capacidades, podemos gerar impacto relevante tanto na redução de emissões quanto na remoção de carbono da atmosfera.

2. NOSSO MODELO DE NEGÓCIO É PARTE DA SOLUÇÃO

Ao produzir celulose e papel a partir de florestas plantadas manejadas de forma sustentável, a Suzano desempenha um papel estratégico na mitigação das mudanças climáticas. Nossos bioprodutos de fonte renovável contribuem para a substituição de materiais de origem fóssil, apoiando a transição para uma economia de baixo carbono.

3. SUSTENTABILIDADE É ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO, NÃO UMA AGENDA ISOLADA

A estratégia de sustentabilidade da Suzano é transversal e integrada às áreas do negócio. Ela não pertence a um único time, mas orienta decisões em toda a organização, conectando desempenho ambiental, geração de valor e competitividade de longo prazo.

4. A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA EXIGE AÇÃO COLETIVA

Os desafios climáticos são amplos demais para serem enfrentados de forma isolada. Por isso, atuamos de forma colaborativa com fornecedores, clientes, comunidades, setor público e outras organizações, fortalecendo nossa cadeia de valor e contribuindo para a construção de políticas e marcos regulatórios que viabilizem uma economia de baixo carbono no Brasil e no mundo.

COMO COLOCAMOS EM PRÁTICA

Nossa abordagem se traduz em quatro frentes complementares:

1. REDUZIR AS EMISSÕES AO LONGO DA CADEIA DE VALOR

Atuamos na redução de emissões diretas e indiretas por meio da adoção de tecnologias mais eficientes, práticas operacionais sustentáveis, iniciativas de circularidade e parcerias com fornecedores e clientes.

2. AUMENTAR A REMOÇÃO E O ESTOQUE DE CARBONO

Nossas áreas de conservação e plantações manejadas de forma sustentável contribuem para a remoção e o armazenamento de CO₂, por meio do sequestro de carbono nas florestas e do armazenamento de carbono em produtos de base florestal.

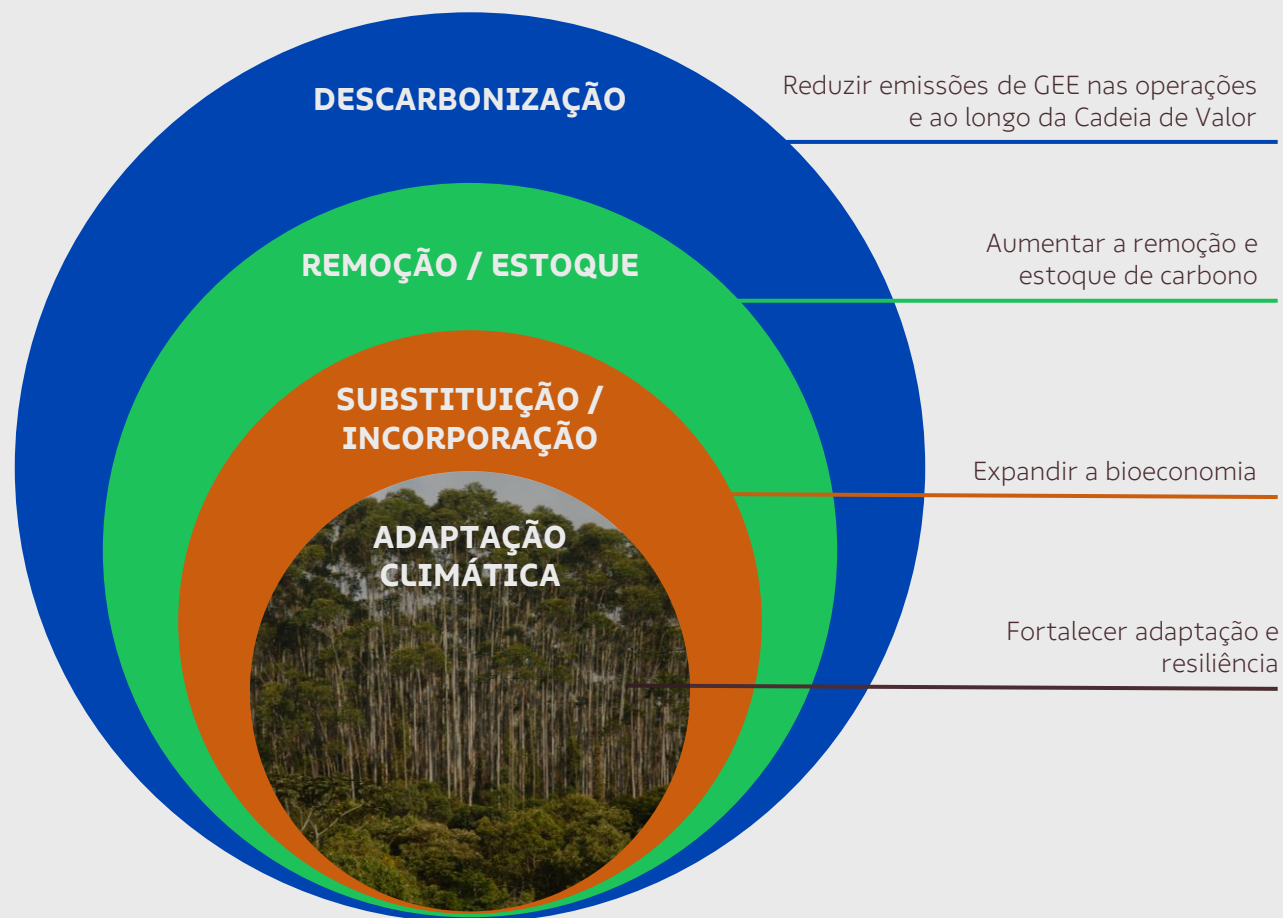
3. EXPANDIR A BIOECONOMIA

Promovemos a substituição de materiais de origem fóssil por bioprodutos de fonte renovável, impulsionando soluções inovadoras e contribuindo para a transição para uma economia de baixo carbono.

4. FORTALECER ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA

Avançamos em iniciativas de adaptação climática, como o desenvolvimento de plantações mais resilientes e a restauração de ecossistemas, reforçando a sustentabilidade do negócio, a segurança das operações e a geração de valor para os stakeholders.

A ESTRATÉGIA ADOTADA É INSPIRADA NO MODELO DO RELATÓRIO FOREST SECTOR NET-ZERO PATHWAY, DO WBCSD.





NOSSO PLANO

COMPROMISSOS

Reconhecendo a importância de ser um agente protagonista e transformador no desenvolvimento de soluções para a crise climática, a Suzano assumiu os seguintes compromissos públicos:



Reduzir as emissões absolutas de GEE de escopo 1 e 2 em 50,4% até 2032

AMBIÇÃO

Redução das emissões absolutas de GEE (escopos 1 e 2) de 1.962.457 para 973.379 tCO₂e até 2032, considerando 2022 como ano base

BASELINE

1.962.457 tCO₂e (2022).



Engajar 80% dos fornecedores de bens e serviços adquiridos e transporte e distribuição upstream, com base nos gastos, e 80% dos clientes, com base na receita de produtos vendidos, a terem metas baseadas em ciência até 2028

AMBIÇÃO

Ter 80% de nossos fornecedores de bens e serviços adquiridos, e de transporte e distribuição upstream, com base nos gastos, e 80% de nossos clientes, com base na receita de produtos vendidos comprometidos com metas climáticas baseadas na ciência em 2028.

Conheça mais detalhes sobre cada uma das metas em nossa [CENTRAL DE SUSTENTABILIDADE](#)

DEFINIÇÃO e REVISÃO DOS COMPROMISSOS

COMPROMISSOS SBTi

As metas de redução absoluta de emissões dos escopos 1 e 2 e de engajamento da cadeia de valor da Suzano foram definidas de acordo com a metodologia Corporate Near-Term Criteria da Science Based Targets initiative (SBTi), alinhadas à trajetória de limitação do aquecimento global a 1,5°C.



O **compromisso de redução absoluta** abrange as emissões dos escopos 1 e 2 a partir da “**porteira da floresta**”, não incluindo emissões das operações florestais ou aquelas associadas a recentes processos de fusões e aquisições, cuja incorporação ao escopo já está prevista para revisões futuras.

Complementarmente, a Suzano assumiu um **compromisso de engajamento da cadeia de valor**, também aprovado pela SBTi, com foco nas emissões indiretas mais relevantes do Escopo 3. A meta abrange atividades industriais relacionadas à compra de insumos e serviços, transporte e distribuição e processamento de produtos vendidos, que juntas representam quase 80% das emissões indiretas. O objetivo é incentivar fornecedores e clientes a estabelecerem seus próprios compromissos climáticos alinhados à ciência.

O acompanhamento das metas será realizado anualmente. A meta de redução absoluta será monitorada com base no inventário de emissões de GEE, enquanto a meta de engajamento considerará a evolução dos gastos com fornecedores e a receita proveniente de clientes. Esse processo assegura a atualização contínua dos compromissos diante de mudanças na empresa e em sua cadeia de valor, além de garantir a aderência permanente aos critérios da SBTi.

As metas climáticas aprovadas pela SBTi serão revisadas conforme a metodologia da iniciativa, considerando a consolidação de novas operações.

Para saber mais, acesse a metodologia:
“Corporate Near-Term Criteria”, disponível em inglês.



DEFINIÇÃO e REVISÃO DOS COMPROMISSOS



COMPROMISSO DE REMOÇÕES

Reconhecendo que a operação integrada do nosso negócio (que conecta florestas e unidades industriais) posiciona a companhia como um ator central na agenda climática, a Suzano estabeleceu o compromisso de remover 40 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera, como parte de uma estratégia que vai além dos esforços de redução de emissões.

Essa meta, originalmente prevista para um horizonte mais longo, foi antecipada para 2025. E o desafio foi atingido em 2025, quando a companhia alcançou um acumulado de 43,3 milhões de toneladas de CO₂ e removidas desde 2020, superando em mais de 8% o objetivo estabelecido e consolidando um avanço consistente em sua trajetória de remoções.

A definição de uma nova meta que englobe emissões e remoções no uso da terra será realizada a partir da consolidação das metodologias internacionais atualmente em desenvolvimento, como o GHG Protocol Land Sector and Removals Guidance e o FLAG (Forest, Land and Agriculture) da Science Based Targets initiative (SBTi), **cuja evolução e aprimoramento vêm sendo acompanhados de forma contínua pela Suzano**, bem como da avaliação de normas complementares, como a ISO 13391, cuja aplicabilidade e potenciais implicações vêm sendo analisadas.

Para saber mais sobre a meta de Remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025, acesse: [Compromissos Para Renovar a Vida](#)



COMPROMISSO COM DESMATAMENTO ZERO

A Suzano mantém um firme compromisso com o Desmatamento Zero como premissa para a preservação da biodiversidade e a redução de GEE

Mesmo fazendo parte do compromisso aprovado pela SBTi em 2025, a Suzano já o pratica desde 2020, conforme sua Política de Suprimento de Madeira. Ela estabelece que a companhia não realiza o plantio ou aquisição de eucalipto proveniente de áreas desmatadas.

Para saber mais sobre o Desmatamento Zero na Suzano, acesse: [Compromisso com o Desmatamento Zero.](#)



PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A transição para uma economia de baixo carbono exige um planejamento financeiro consistente, que incorpore critérios de sustentabilidade às decisões de investimento e à alocação de capital, bem como recursos destinados ao desenvolvimento e à adoção de tecnologias de baixo carbono.

Essa abordagem sustenta o avanço das metas climáticas da companhia, ao mesmo tempo em que fortalece a gestão de riscos e a captura de oportunidades associadas às mudanças climáticas.

INTEGRAÇÃO DE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE NA ALOCAÇÃO DE CAPITAL

Desde 2023, incorporamos parâmetros de sustentabilidade em nossas análises de investimentos, **atribuindo 25% do peso na avaliação de iniciativas aos impactos em nossas metas de longo prazo**. Isso reforça nosso compromisso com a alocação responsável de capital, priorizando projetos que apoiam a descarbonização e a sustentabilidade do negócio.

Em 2025, a Suzano divulgou pela primeira vez a alocação de capital dedicada à transição climática, consolidando CAPEX, financiamentos e investimentos relacionados a riscos e oportunidades climáticas. O total destinado à descarbonização foi de R\$ 485,76M, incluindo iniciativas de eficiência energética, a nova caldeira de biomassa em Aracruz e outros projetos de redução de emissões e modernização industrial.

USO DO PREÇO INTERNO DE CARBONO (PIC)

O Preço Interno de Carbono (PIC) é uma ferramenta estratégica utilizada pela Suzano na avaliação de investimentos, ao atribuir valor econômico às reduções de emissões de gases de efeito estufa associadas aos projetos. Definido em US\$ 10/tCO₂ e vigente desde fevereiro de 2025, o PIC é um critério obrigatório nos processos de aprovação de CAPEX para modernização e expansão.

Ainda em 2025, a Suzano iniciou um estudo para atualização desse valor, com o objetivo de alinhá-lo às referências de mercado e reforçar sua efetividade na tomada de decisão para a transição para uma economia de baixo carbono.

CURVA DE CUSTO MARGINAL DE ABATIMENTO

A MACC (do inglês, Marginal Abatement Cost Curve) é **utilizada pela Suzano como um indicador para monitorar o alinhamento dos investimentos de CAPEX com os objetivos de descarbonização**. A ferramenta permite avaliar e priorizar iniciativas de mitigação com base na relação entre custo e potencial de redução de emissões, integrando a viabilidade financeira à estratégia climática.

A MACC é atualizada continuamente por meio de uma ferramenta integrada, que possibilita o cadastro, a atualização e a gestão eficiente dos projetos pelas diferentes áreas da companhia.

Saiba mais no capítulo “Estratégia de implementação”.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL

A Suzano utiliza instrumentos de financiamento sustentável como parte de sua estratégia de capitalização e de apoio à agenda climática e de sustentabilidade. Em 2025, 38% da dívida da Companhia estava vinculada a instrumentos com características ESG, como green bonds, sustainability-linked loans (SLLs) e sustainability-linked bonds (SLBs).

Esses instrumentos têm apoiado a alocação de capital em iniciativas estratégicas relacionadas à eficiência energética, restauração florestal, inovação e transição para uma economia de baixo carbono, além de reforçarem o alinhamento entre estratégia financeira e compromissos públicos de sustentabilidade.

Os sustainability-linked instruments preveem mecanismos financeiros atrelados ao desempenho em metas previamente definidas, incluindo ajustes de custo em função de resultados alcançados. Esses mecanismos fazem parte do desenho contratual desses instrumentos e refletem a lógica de incentivo e disciplina de mercado associada às finanças sustentáveis.

Seguimos avaliando continuamente nossa estratégia de financiamento, levando em conta aprendizados ao longo do tempo, a evolução do portfólio de ativos e operações, e as melhores práticas do mercado de capitais sustentável.

RECURSOS DEDICADOS

A Suzano conta com uma área dedicada a Mudanças Climáticas, responsável por integrar as estratégias de mitigação e adaptação da companhia, acompanhar a realização de estudos de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) dos produtos e promover o engajamento interno e externo sobre o tema.

A empresa também destina recursos específicos para iniciativas relacionadas à transição climática, incluindo: programas de eficiência energética com revisões periódicas, modernização industrial, investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação voltados a produtos e soluções de baixo carbono, ações de resiliência climática apoiadas por pacotes tecnológicos que englobam novos materiais genéticos, monitoramento climático e outras soluções para ampliar a produtividade e reduzir perdas.

Em 2025, o BNDES aprovou um financiamento de R\$ 451,7 milhões para a Suzano com o objetivo de modernizar e revitalizar estruturas industriais em cinco estados.

Os recursos, provenientes do Finem e do Fundo Clima, apoiarão projetos de eficiência energética, redução de emissões e aumento da capacidade operacional.



GOVERNANÇ3A

GOVERNANÇA DE CLIMA

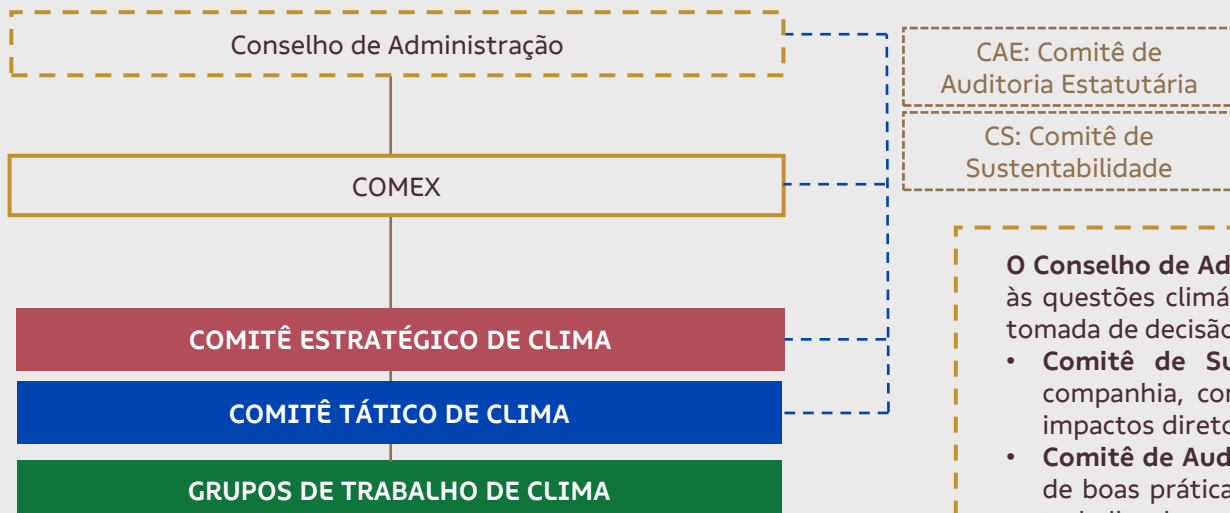
Em 2025, a Suzano fortaleceu sua Governança de Clima para integrar de forma ainda mais estruturada o tema à estratégia corporativa, à tomada de decisão e à execução do negócio.

A nova governança assegura alinhamento entre ambição climática, viabilidade técnica e disciplina financeira, com papéis claros, acompanhamento periódico e conexão direta com a alta liderança.



METAS E INCENTIVOS

Em 2025, 55 metas anuais vinculadas à remuneração variável, relacionadas à agenda climática, foram assumidas por times em sete vice-presidências, abrangendo iniciativas de descarbonização, redução de emissões, remoção de carbono, regulação e quantificação financeira de riscos climáticos.



O Conselho de Administração supervisiona, de forma anual, as metas, os riscos e as oportunidades relacionados às questões climáticas. Nesse processo, conta com o assessoramento de comitês especializados, que apoiam a tomada de decisão e o fortalecimento da governança corporativa:

- **Comitê de Sustentabilidade:** assessora o Conselho na definição do posicionamento estratégico da companhia, com foco na identificação de riscos e oportunidades socioambientais e na avaliação de seus impactos diretos e indiretos sobre as operações.
- **Comitê de Auditoria Estatutário:** tem como objetivo assegurar a robustez dos controles internos e a adoção de boas práticas administrativas, supervisionando a elaboração de relatórios e demonstrações financeiras, o trabalho das auditorias interna e externa e o processo de gestão de riscos.

No nível executivo, a Suzano conta com comitês dedicados à condução das discussões sobre temas climáticos, em articulação com diferentes áreas da companhia. Esses fóruns são responsáveis por monitorar metas e métricas, deliberar sobre posicionamentos estratégicos e assegurar o alinhamento das decisões com a estratégia do negócio. A estrutura combina instâncias estratégicas e táticas, além de grupos de trabalho que se reúnem regularmente para impulsionar o avanço de frentes prioritárias, como descarbonização, gestão de riscos e oportunidades climáticas e atuação institucional (advocacy).



MÉTRICAS E TRANSPARÊNCIA

INVENTÁRIO DE GASES DO EFEITO ESTUFA

O inventário de GEE permite à Suzano quantificar emissões e remoções associadas às suas operações e cadeia de valor, identificar oportunidades de redução e acompanhar a evolução das metas climáticas. O inventário é elaborado anualmente conforme o GHG Protocol, cobrindo todas as operações da companhia.

Sempre que possível, priorizamos dados medidos e fatores de emissão representativos da realidade local.

Os resultados passam por verificação independente e são divulgados em canais institucionais e plataformas públicas, como o CDP.



**emissões
TOTAIS:
25.101.837,68**

ESCOPO 3

Outras emissões indiretas da cadeia de valor
**22.216.653,98
TCO₂e**

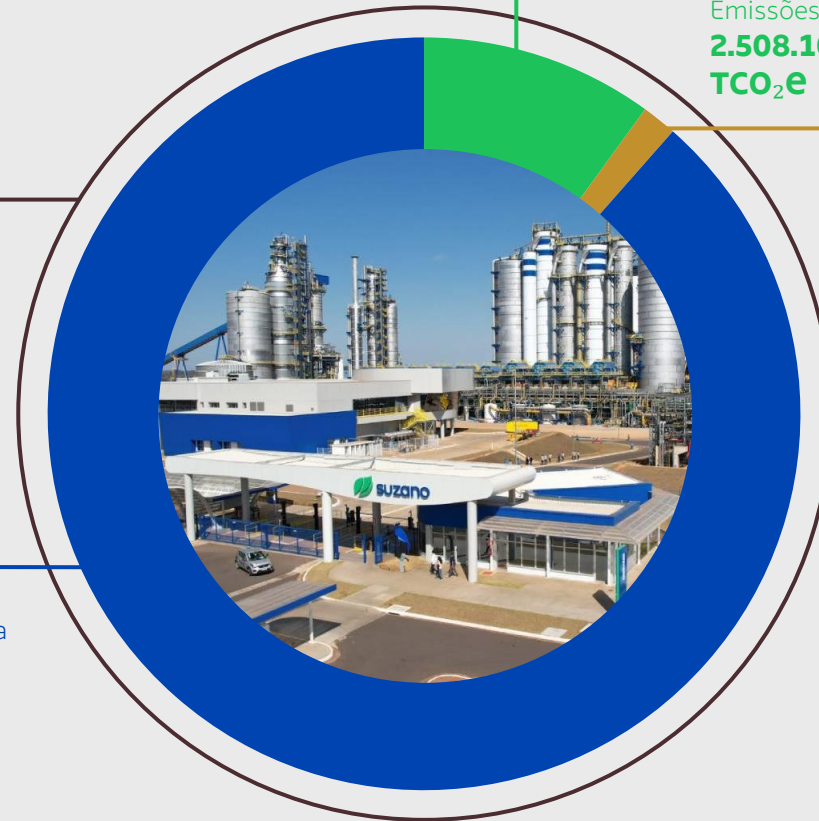
ESCOPO 1

Emissões diretas
**2.508.107,43
TCO₂e**

ESCOPO 2

Emissões indiretas
**377.076,27
TCO₂e**

*O escopo 2 **considera** a abordagem de escolha de compra



As emissões de **Escopos 1 e 2** são monitoradas diretamente. Já o **Escopo 3**, mais complexo, envolve a cadeia de valor.

Para ampliar a precisão desses dados, fortalecemos o engajamento com fornecedores e clientes, além do alinhamento interno, aprimorando a qualidade das informações e as estratégias de redução.

Mais informações podem ser consultadas no indicador "Emissões de gases de efeito estufa (GEE) e metodologia" na Central de Sustentabilidade.

INVENTÁRIO DE REMOÇÕES e estoque



A Suzano possui uma base florestal de aproximadamente 2,7 milhões de hectares:

- 1,6 milhão de hectares destinados ao plantio de eucalipto
- 1,1 milhão de hectares de áreas de floresta nativa protegida.

Juntas, as florestas plantadas e nativas contribuem de forma direta para a remoção e o armazenamento de CO₂ da atmosfera.

Diariamente, são plantadas cerca de 1,2 milhão de mudas de eucalipto, reforçando o papel estratégico das florestas na mitigação das mudanças climáticas.

De acordo com o IPCC, o setor de agricultura, florestas e outros usos da terra (AFOLU) pode responder por até **30% das reduções necessárias para limitar o aquecimento global a 2°C**, sendo as florestas um dos principais vetores dessas oportunidades.

A mensuração das remoções de carbono nas áreas de plantio e de conservação no Brasil baseia-se em dados do Inventário e do Cadastro Florestal, combinados a fatores de conversão do IPCC para estimar os estoques de carbono a partir do volume de madeira.

Nas áreas de plantio, é aplicado o método de variação de estoques, enquanto nas áreas de conservação e restauração utiliza-se o método de ganhos e perdas (gain-loss), em linha com as diretrizes do IPCC e referências técnicas reconhecidas no Brasil.

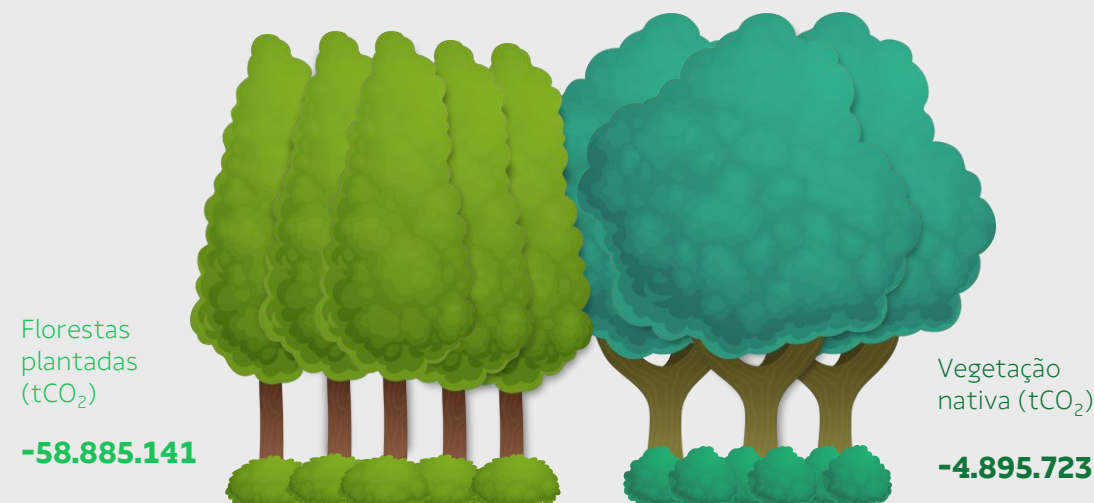
Apesar desses avanços, a contabilização de remoções ainda enfrenta desafios globais de padronização, razão pela qual a Suzano participa ativamente do desenvolvimento do Land Sector and Removals Guidance do GHG Protocol.

ESTOQUE 2025

Suzano S.A.
329.081.879 TCO₂

A manutenção dos estoques de carbono florestal é tão relevante quanto as remoções ativas, pois evita a liberação de grandes volumes de CO₂ já retidos nos ecossistemas, desempenhando um papel central na estabilidade do clima. Florestas manejadas de forma sustentável ampliam e preservam esse estoque, gerando um benefício climático significativo ao impedir emissões que agravariam o aquecimento global.

REMOÇÕES BIOGÊNICAS POR USO DA TERRA (2025)



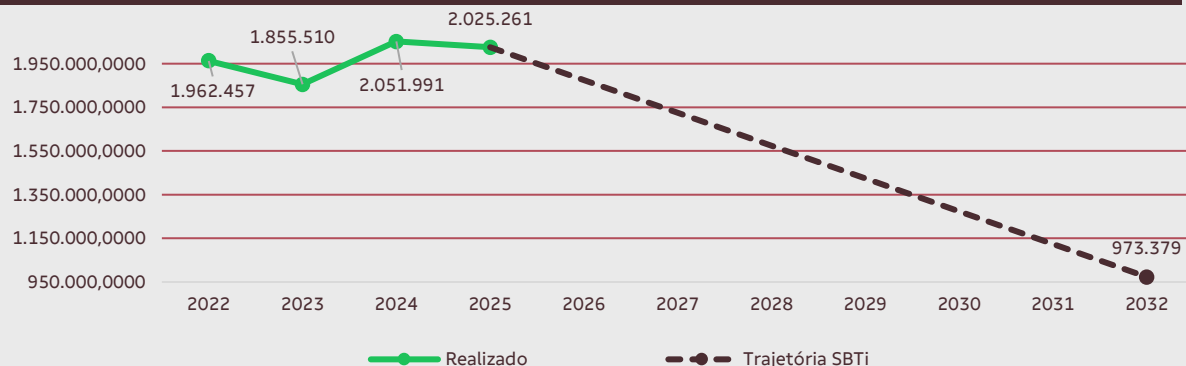
Florestas plantadas e vegetação nativa (tCO ₂)	+	Emissões biogênicas por uso da terra (tCO ₂)	=	Balço entre emissões e remoções de uso da terra (tCO ₂)
-63.780.864		45.703.159		-18.077.705

Mais informações podem ser consultadas no indicador "**Balço (remoções e emissões), remoções e estoques de carbono**" na Central de Sustentabilidade

RESULTADO DAS METAS EM 2025

COMPROMISSO

Reduzir as emissões absolutas de GEE de escopo 1 e 2 em 50,4% até 2032



	2022	2023	2024	2025
Realizado	1.962.457	1.855.510	2.051.991	2.025.261

Resultados em 2025: As emissões absolutas da Suzano nos Escopos 1 e 2 totalizaram 2.025.261 tCO₂e, representando uma redução de cerca de 1% em relação a 2024, embora ainda 3,2% acima do ano-base da meta. O resultado reflete uma combinação entre avanços estruturais, como a substituição de combustíveis fósseis por alternativas de menor emissão (incluindo a entrada em operação da planta de gaseificação de biomassa em Ribas do Rio Pardo) e desafios operacionais pontuais, como a operação temporária de ativos em fim de vida útil. As iniciativas implementadas ao longo do ano indicam uma trajetória de melhoria, com efeitos mais expressivos esperados a partir de 2026.

O que faremos em 2026: Seguiremos avançando na implementação de iniciativas voltadas ao aprimoramento da eficiência operacional e à redução do consumo de combustíveis fósseis, com o fortalecimento do engajamento das áreas parceiras e a atuação integrada das equipes técnicas. Para isso, o Grupo de Trabalho de Descarbonização continuará exercendo papel estratégico ao promover sinergias entre áreas, apoiar o desenvolvimento de soluções e garantir o alinhamento das iniciativas às diretrizes corporativas, contribuindo para uma jornada de descarbonização progressiva, consistente e alinhada à ciência.

COMPROMISSO

Engajar 80% dos fornecedores de bens e serviços adquiridos e transporte e distribuição upstream, com base nos gastos, e 80% dos clientes, com base na receita de produtos vendidos, a terem metas baseadas em ciência até 2028.

	Quantidade	Percentual
Percentual de fornecedores com metas baseadas em ciência (%)	25	14,3%
Percentual de clientes com metas baseadas em ciência (%)	20	51,8%

Resultados em 2025: Em 2025, a Suzano avançou no engajamento da cadeia de valor por meio do Programa Compartilhar – Clima, com 70% de adesão à carta de compromisso e 78% de participação na coleta de dados, permitindo a segmentação de fornecedores por nível de maturidade e a realização de workshops direcionados. Com clientes, a companhia promoveu engajamentos personalizados e iniciativas colaborativas, ampliando o entendimento sobre sua estratégia de descarbonização e estimulando o debate sobre soluções de baixo carbono ao longo da cadeia de valor.

O que faremos em 2026: Daremos continuidade ao 2º ciclo do Programa Compartilhar – Clima, ampliando ações de capacitação, trocas de experiências, workshops e outras iniciativas de engajamento com fornecedores, além de manter o acompanhamento dos planos de ação, com foco na evolução da jornada climática dos fornecedores prioritários. Essa atuação seguirá de forma integrada com áreas internas parceiras, como Suprimentos e Logística. Com clientes, a companhia continuará promovendo ações direcionadas às diferentes ambições e níveis de maturidade, priorizando o avanço das jornadas de sustentabilidade, a identificação de sinergias e a promoção de práticas de baixo carbono.

Para saber mais, acesse [Compromissos Para Renovar a Vida na Central de Sustentabilidade](#).

* A meta SBTi considera apenas as emissões de GEE dos processos industriais e energia; e não considera as emissões da Suzano Packaging.

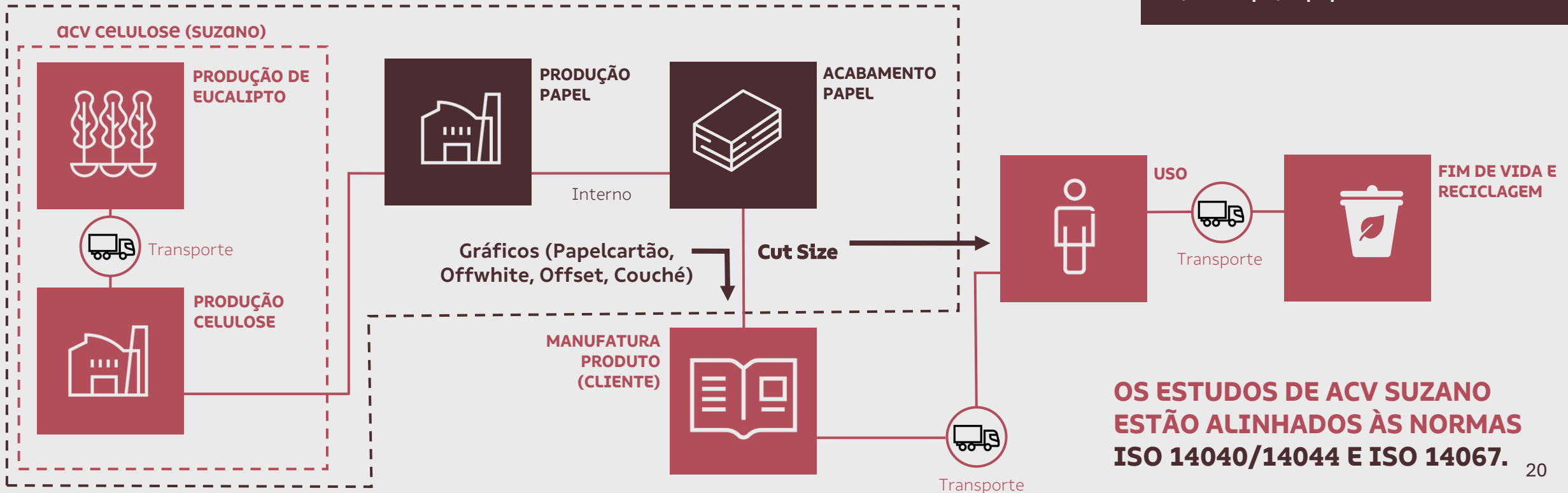
ANÁLISE DE CICLO DE VIDA

A Análise de Ciclo de Vida (ACV) é uma ferramenta essencial para a avaliação dos impactos ambientais dos produtos da Suzano. Por meio desse método, mapeamos todos os recursos, insumos e processos envolvidos na produção de um produto ou na prestação de um serviço, atribuindo indicadores de impacto ambiental a cada etapa. Essa abordagem permite identificar pontos críticos, especialmente relacionados às emissões de gases de efeito estufa, e direcionar ações de melhoria contínua nos processos produtivos, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.



Em 2025, **91% do volume** do portfólio da Suzano esteve coberto por estudos de ACV, abrangendo produtos como celulose branqueada e não branqueada, celulose fluff e diferentes linhas de papéis, incluindo papelcartão, papéis para copos (Bluecup®) e papel Offset.

ACV PAPEL (SUZANO)



OS ESTUDOS DE ACV SUZANO ESTÃO ALINHADOS ÀS NORMAS ISO 14040/14044 E ISO 14067.



ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

GOVERNANÇA EM AÇÃO

AVENIDAS DE ATUAÇÃO

Como parte do Plano de Ação para a Transição Climática da Suzano, o **pilar de descarbonização** é guiado por uma estratégia estruturada, baseada na análise das emissões ao longo de toda a cadeia de valor (Escopos 1, 2 e 3), bem como dos riscos e oportunidades associados à transição para uma economia de baixo carbono.

Dentro desse pilar, a atuação se organiza em quatro avenidas principais, que orientam a implementação das iniciativas de redução de emissões:



EVOLUÇÃO DO MODELO DE GOVERNANÇA

Em 2025, o modelo de governança evoluiu para uma abordagem mais integrada, com a criação do Grupo de Trabalho de Descarbonização (GT).

O GT foi instituído com o objetivo de acelerar a transição climática da Suzano, promovendo maior sinergia entre áreas, amadurecimento técnico e financeiro dos projetos e convergência de esforços para o atingimento das metas da agenda climática. Seu funcionamento se baseia em agendas estruturadas e recorrentes, **organizadas no âmbito das frentes de atuação**, que garantem alinhamento estratégico, troca de aprendizados e avanço coordenado das iniciativas.

As frentes de atuação do GT abrangem, de forma integrada, todas as avenidas do plano de descarbonização **e foram estruturadas para viabilizar uma atuação mais prática e direcionada, reunindo os públicos mais diretamente envolvidos em cada tipo de iniciativa.**



FRENTE DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A Frente de **Transição Energética** concentra esforços na redução das emissões associadas aos escopos 1 e 2, por meio da transformação da matriz energética da companhia.

Seu foco está na identificação e no desenvolvimento de alternativas para substituição de combustíveis fósseis, bem como na ampliação de fontes de energia renováveis e de menor intensidade de carbono.

A frente também atua na **valorização energética e no reaproveitamento de resíduos**, buscando soluções que aumentem a eficiência e reduzam emissões nos processos industriais.

Entre os principais temas tratados estão soluções para **fornos e caldeiras**, investimentos em novas fontes energéticas e a avaliação contínua de oportunidades tecnológicas que contribuam para uma matriz energética mais limpa e resiliente.

GRUPO DE TRABALHO
DE DESCARBONIZAÇÃO



AVANÇOS RECENTES

CALDEIRA A BIOMASSA EM BELÉM

Projeto para a implantação de uma caldeira de biomassa com tecnologia de grelha rotativa na unidade de Belém (PA), voltada à produção de papéis sanitários.

O projeto ampliará o uso de combustíveis renováveis (como serragem, caroço de açaí e madeira reciclada), aumentando a flexibilidade operacional e a confiabilidade energética da unidade.

A iniciativa também prevê a redução de custos, geração de empregos locais e redução de cerca de 1.200 tCO₂e por ano, contribuindo para a descarbonização das operações.



FRENTE DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A Frente de **Eficiência Energética** atua de forma abrangente nos escopos 1, 2 e 3, com foco em melhorias incrementais e estruturais nas operações industriais e florestais.

Essa frente busca reduzir emissões por meio da otimização de equipamentos e processos, implementação de medidas de eficiência energética e adoção de insumos industriais e florestais com menor pegada de carbono.

O trabalho envolve desde ajustes operacionais até a avaliação de tecnologias e soluções que promovam maior eficiência no uso de energia ao longo da cadeia.

A atuação integrada permite capturar ganhos contínuos de desempenho energético, contribuindo para a redução de emissões de forma consistente e escalável.

GRUPO DE TRABALHO
DE DESCARBONIZAÇÃO

SUZANO



AVANÇOS RECENTES

OTIMIZAÇÃO ENERGÉTICA

Em 2025, a Suzano deu continuidade a dois projetos de otimização energética nas unidades de Aracruz e Jacareí (SP).

O **Thor Metanol** aprimorou o uso de metanol renovável nos fornos de cal, evitando a queima de mais de 2,2 milhões de metros cúbicos de gás natural. Já o **Thor Dessuper** otimizou o equilíbrio entre geração de energia elétrica e consumo de combustíveis auxiliares, resultando na economia de 11,2 milhões de metros cúbicos de gás natural.

Os resultados garantem ganhos duradouros e reforçam a eficiência energética como prática contínua.



FRENTE DE LOGÍSTICA DE MADEIRA e PRODUTO

A Frente de **Logística de Madeira e Produto** tem como foco principal os escopos 1 e 3, atuando na redução das emissões associadas ao transporte ao longo da cadeia logística da Suzano.

As iniciativas concentram-se na otimização dos modais de transporte, na avaliação e adoção de combustíveis alternativos e no desenvolvimento de tecnologias que reduzam o consumo de combustível.

A frente também promove análises integradas para tornar as rotas mais eficientes, reduzindo emissões sem comprometer a competitividade e a confiabilidade das operações.

Essa abordagem contribui diretamente para a descarbonização da logística, um dos principais vetores de emissões da cadeia.

GRUPO DE TRABALHO
DE DESCARBONIZAÇÃO

SUZANO



AVANÇOS RECENTES

ELETRIFICAÇÃO DE FROTAS

Em 2025, a Suzano avançou na avaliação da eletrificação de frotas pesadas, testando caminhões elétricos de fabricantes chineses, com resultados promissores. A evolução das tecnologias de recarga também passou a integrar estudos sobre alternativas de infraestrutura para abastecimento das baterias.

A companhia também firmou parceria com a Mercedes-Benz, que colocou em operação o primeiro caminhão elétrico da marca no Brasil no transporte de fluff. O veículo opera desde agosto de 2025 em rotas urbanas e semiurbanas na região de São Paulo.



FÓRUNS DO GRUPO DE TRABALHO DE DESCARBONIZAÇÃO

GRUPO DE TRABALHO DE DESCARBONIZAÇÃO



Além das frentes de atuação, **cujo foco é identificar, priorizar e desenvolver de business cases de descarbonização**, o Grupo de Trabalho de Descarbonização conta com fóruns temáticos, que fortalecem a governança, o alinhamento técnico e a tomada de decisão estratégica.

Esses fóruns complementam a atuação das frentes, assegurando uma visão integrada e consistente da agenda climática da companhia.



FÓRUM DE CADEIA DE VALOR

Tem como objetivo alinhar ações e informações entre as áreas técnicas, garantindo consistência, ambição e coerência nas iniciativas relacionadas a fornecedores e clientes.

FÓRUM DE FINANÇAS PARA DESCARBONIZAÇÃO

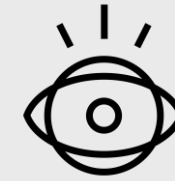
Dedica-se à discussão de instrumentos financeiros e soluções para o uso e valorização do CO₂, apoiando a viabilidade econômica dos projetos.

FÓRUM DE BIOMASSA

Atua no alinhamento das demandas e na gestão estratégica da biomassa na Suzano, considerando seu papel central na transição energética e na redução de emissões.

VISÃO GERAL e HORIZONTES TEMPORAIS

As iniciativas de descarbonização representam os principais mecanismos e estratégias adotados para a redução das emissões de gases de efeito estufa e para o avanço das metas climáticas da Suzano. **Elas materializam, na prática, a estratégia definida para cada avenida de atuação e são desenvolvidas de forma integrada no âmbito do Grupo de Trabalho de Descarbonização.**



A oficialização desses horizontes foi resultado de um trabalho estruturado de alinhamento entre as áreas técnicas, financeiras e estratégicas, considerando maturidade tecnológica, viabilidade econômica, complexidade de implementação e potencial de redução de emissões. **Esse processo permitiu criar uma linguagem comum para a avaliação e a priorização das iniciativas ao longo do tempo,** garantindo maior consistência na tomada de decisão.

A gestão dos projetos de descarbonização inclui a manutenção de uma lista oficial de iniciativas que consolida informações-chave como CAPEX necessário, estágio de aprovação, potencial de redução de emissões, Valor Presente Líquido (VPL) e outros indicadores relevantes.

Esses dados são integrados à ferramenta da **Curva de Custo Marginal de Abatimento**, que fornece insights estratégicos como: investimento total necessário para a execução do portfólio de projetos, o custo médio de abatimento de emissões e a redução total de emissões esperada para cada conjunto de iniciativas.

Com o objetivo de fortalecer a governança, a priorização e o acompanhamento dessas iniciativas, em 2025, a Suzano oficializou os horizontes temporais de implementação dos projetos de descarbonização, estabelecendo três intervalos:



CURTO PRAZO:

Iniciativas com implementação prevista em até 3 anos.



MÉDIO PRAZO:

Iniciativas com implementação prevista em até 7 anos.



LONGO PRAZO:

Iniciativas com implementação prevista em até 10 anos.

CURTO PRAZO
1–3 ANOS



MÉDIO PRAZO
4–7 ANOS



LONGO PRAZO
8–10 ANOS



- Iniciativas **com alta maturidade técnica e financeira.**
- Projetos em **estágio avançado de viabilização.**
- Prioridade para ações com **custo marginal de abatimento negativo.**
- Uso do Preço Interno de Carbono (PIC) para **apoiar decisões de investimento.**
- Foco em reduções de emissões com **impacto imediato.**

- Projetos com bom potencial de redução de emissões, **mas ainda demandam aprofundamento técnico.**
- Projetos que apresentam **custo marginal de abatimento negativo.**
- **Viabilidade financeira** quando considerado o PIC.
- **Foco em superar barreiras tecnológicas** e amadurecer soluções.
- **Demandam engajamento com parceiros** estratégicos para implementação.

- **Iniciativas em estágio inicial** ou com uso de tecnologias disruptivas.
- **Alto potencial de redução de emissões** no futuro.
- **Dependem de avanços tecnológicos** e novos modelos operacionais.
- Envolvem **maior complexidade técnica** e financeira.
- Papel estratégico na **transformação estrutural das operações**



Essa estrutura fortalece a priorização e a governança do portfólio de projetos e está alinhada às práticas recomendadas pelo IFRS ISSB S2.

A CURVA MAC

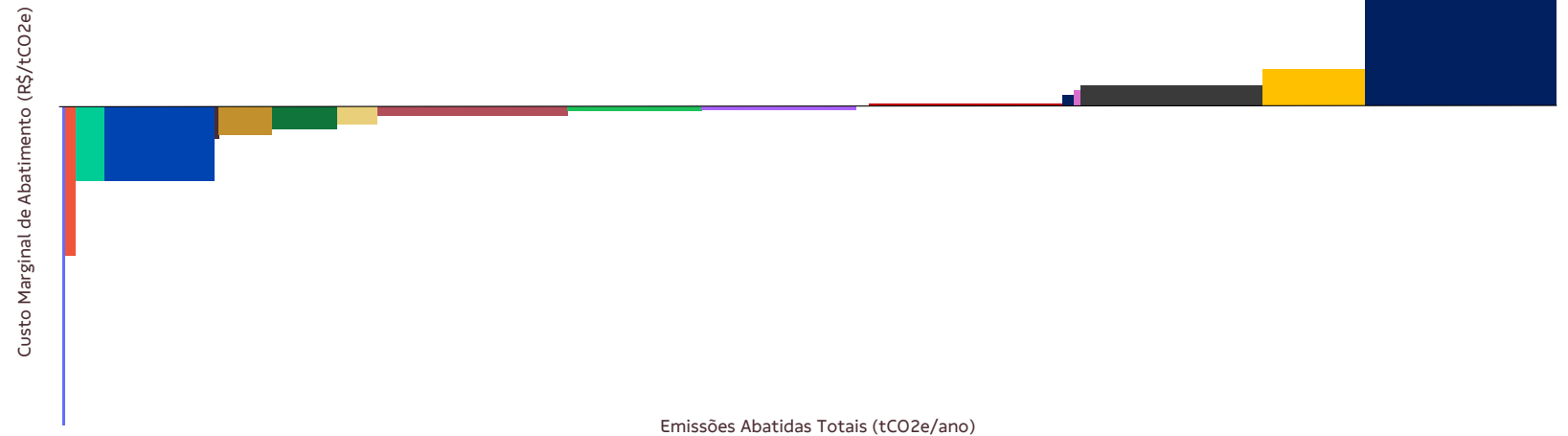
A Curva de Custo Marginal de Abatimento (MAC) é uma ferramenta estratégica utilizada pela Suzano para avaliar, comparar e priorizar iniciativas de descarbonização nos escopos 1, 2 e 3. A curva reúne projetos em diferentes estágios de maturidade, níveis de aprovação e horizontes de implementação oferecendo uma visão integrada do portfólio de iniciativas em avaliação.

A MAC apresentada corresponde a um recorte do conjunto de projetos analisados em um determinado período, não representando a totalidade das iniciativas em estudo. Por se tratar de uma ferramenta de uso interno, as informações detalhadas são tratadas como sensíveis e restritas.

Ao integrar impacto ambiental e desempenho financeiro, a curva MAC apoia a tomada de decisão ao evidenciar quais iniciativas apresentam maior eficiência econômica para a redução de emissões.



CURVA DE CUSTO MARGINAL DE ABATIMENTO (MACC)



A ferramenta é atualizada periodicamente para refletir a incorporação de novos projetos, o avanço tecnológico e a revisão de premissas como custos, prazos e fatores de emissão.



ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DA CADEIA DE VALOR

ECOSSISTEMA DE VALOR



A Suzano entende que o enfrentamento das mudanças climáticas e a transição para uma economia de baixo carbono são responsabilidades compartilhadas.

Nenhuma organização é capaz de gerar transformações sistêmicas de forma isolada, elas acontecem por meio da colaboração, da troca de conhecimento e da construção de soluções conjuntas.

Nesse contexto, o **engajamento com a cadeia de valor é um fator determinante para acelerar avanços**, escalar impactos positivos e fortalecer uma atuação que integra desenvolvimento econômico, responsabilidade socioambiental e inovação.

Para formalizar e fomentar essa atuação colaborativa, **a Suzano mantém uma estratégia estruturada de relacionamento com diferentes públicos**, promovendo parcerias que impulsionam soluções sustentáveis, fortalecem capacidades e geram valor compartilhado ao longo de toda a cadeia.

Essa estratégia se materializa por meio do diálogo contínuo, de iniciativas conjuntas e de projetos estruturantes com os principais atores que compõem nossa cadeia de valor.





FORNECEDORES

A Suzano reconhece que seus fornecedores desempenham um papel central na promoção de uma cadeia de valor mais sustentável, resiliente e alinhada às melhores práticas socioambientais. Por isso, a empresa investe continuamente em iniciativas que fortalecem parcerias, promovem capacitação e incentivam a adoção de padrões responsáveis ao longo da cadeia.

Entre essas iniciativas, destaca-se o **Programa Compartilhar Clima**, lançado em 2025, que apoia fornecedores na evolução de suas práticas climáticas e no estabelecimento de metas baseadas na ciência, por meio de capacitação, planos de ação personalizados e cocriação de soluções. A iniciativa é complementada pelo incentivo à participação no **CDP Supply Chain**, fortalecendo a transparência e o alinhamento às melhores práticas, e pelo **Suzano Valoriza**, que reconhece anualmente o desempenho socioambiental e em qualidade dos fornecedores.



No âmbito da qualificação, a Suzano atua por meio da distribuição de materiais técnicos, da organização de eventos de capacitação e da oferta de assistência técnica em campo e serviços de extensão. A empresa também apoia pequenos produtores na adoção de normas da cadeia de valor (como a certificação FSC), na implementação de boas práticas que protegem a biodiversidade e no esclarecimento e garantia dos direitos de posse da terra. Além disso, oferece treinamentos, suporte técnico e disseminação de boas práticas em agricultura sustentável e gestão de nutrientes.

A estratégia inclui ainda mecanismos de incentivos financeiros, como contratos de longo prazo vinculados a compromissos de não desmatamento e não conversão, incentivos para produtos certificados e garantias de compra associadas à adoção de boas práticas agrícolas. Adicionalmente, a Suzano incentiva seus fornecedores à contratação local, com foco na inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a redução das desigualdades e para o fortalecimento da resiliência territorial.



CLIENTES

O relacionamento com clientes é um dos pilares da estratégia de engajamento da cadeia de valor da Suzano, com foco na cocriação de soluções que contribuam para a redução de emissões, a criação de programas socioambientais e o uso de matérias-primas renováveis.

Em 2025, destaca-se o **co-lançamento do Caderno Carbono Neutro**, fruto da parceria da Suzano com o Ministério de Ecologia e Meio Ambiente da China e as empresas Sun Paper e M&G. O produto tornou-se o primeiro da indústria chinesa de celulose e papel a obter a verificação de neutralidade de carbono segundo a ISO 14068-1, com certificação da SGS, com a compensação das emissões de mais de 5.000 cadernos, evidenciando a importância da colaboração ao longo da cadeia de valor para acelerar a descarbonização em escala global.

Outro avanço relevante é o piloto de venda de energia renovável para clientes de embalagens da unidade de papel (UNPE). Iniciado em 2025, o projeto atende clientes específicos e representa um passo importante na oferta de soluções integradas que apoiam a descarbonização das cadeias produtivas.



A Suzano também atua no desenvolvimento e oferecimento de **alternativas renováveis para produtos descartáveis, com destaque para iniciativas no setor de alimentação e eventos:**

- Destaca-se a **parceria com o Restaurante Preto, em ação realizada para o iFood**, que promoveu o uso de embalagens e descartáveis de origem renovável, reforçando o compromisso com soluções mais sustentáveis no delivery.
- Além disso, a companhia **participa de eventos culturais e gastronômicos como o Food Film Fest e o Taste Festival São Paulo, bem como de ativações como a Árvore do Ibirapuera**, com o uso de copos de papel.

Essas iniciativas reforçam a aplicação prática de soluções de circularidade, promovendo o consumo consciente e ampliando a visibilidade de alternativas renováveis em ambientes de grande circulação de pessoas.



associações e ENTIDADES



A Suzano atua de forma colaborativa junto a associações e entidades representativas para enfrentar desafios globais, avançar na agenda da sustentabilidade e ampliar o impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente.

Em 2025, a companhia aprofundou seu relacionamento com organizações nos âmbitos internacional, nacional, regional e local, reforçando a conexão entre esses fóruns e a estratégia corporativa.

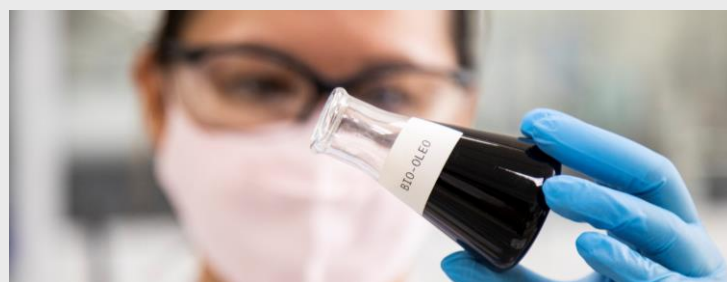
Nesse contexto, destacam-se parcerias como:

- Projeto **Cacau + Sustentável**, com o Instituto Arapyau.
- Renovação da colaboração com o **Instituto Coca-Cola Brasil**, voltada ao empoderamento econômico de jovens).
- Parceria com o **CEBDS**, do qual a Suzano é signatária, fortalecendo a articulação empresarial em prol da agenda climática no Brasil e no cenário internacional.
- Atuação conjunta com a **IUCN** na estruturação da estratégia de natureza da Suzano.

A empresa também participou ativamente de reuniões, grupos de trabalho e comitês promovidos por instituições como Pacto Global Brasil, Ibá, CNI e WBCSD.



ACADEMIA



No âmbito da educação para a sustentabilidade, a Suzano avançou de forma significativa em 2025.

Nesse contexto, a companhia ampliou seu engajamento com a academia por meio do desenvolvimento do **China Pulp & Paper Industry Decarbonization White Paper**, elaborado em parceria com a Deloitte China e a equipe do professor Wang Yutao, da Universidade de Fudan. A iniciativa integrou conhecimento científico e experiência prática do setor para construir o primeiro guia abrangente de descarbonização da indústria chinesa de celulose e papel, reunindo análises técnico-econômicas e estudos de caso ao longo de toda a cadeia de valor, reforçando o papel da geração e disseminação de conhecimento como catalisador da transição climática do setor.

Paralelamente, a empresa avançou na construção de parcerias com universidades brasileiras, com foco no suporte ao desenvolvimento de novos líderes comprometidos com a sustentabilidade, na geração e disseminação de conhecimento acadêmico no Brasil e para o Brasil, e no fortalecimento do ecossistema de inovação e pesquisa.



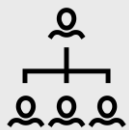
COMUNIDADES

O relacionamento com as comunidades onde a Suzano atua é pautado pela construção de parcerias colaborativas, voltadas à promoção do desenvolvimento local, à melhoria das condições sociais e ambientais e ao fortalecimento de vínculos de confiança e diálogo.



Esse compromisso se materializa por meio de um Diálogo Operacional contínuo, realizado, em média, a cada 23 minutos, reforçando a escuta ativa, a transparência e a construção conjunta de soluções.

A partir desse relacionamento próximo, a Suzano busca gerar valor compartilhado, respeitando as especificidades locais e orientando sua atuação climática pelo princípio da **transição justa**, de forma a conciliar estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas com inclusão social, geração de oportunidades econômicas e fortalecimento da resiliência das comunidades, especialmente as mais vulneráveis aos impactos do clima.



GOVERNO



O diálogo com governos é essencial para a construção de agendas de desenvolvimento sustentável, ambientes regulatórios favoráveis e políticas públicas alinhadas aos desafios climáticos.

A Suzano atua de forma propositiva em processos de elaboração e debate de políticas públicas, por meio de consultas e audiências públicas, participação em associações setoriais, conselhos e fóruns estratégicos, além da construção de parcerias privadas e público-privadas. Essa atuação busca contribuir para o avanço de marcos regulatórios e boas práticas que acelerem a transição para uma economia de baixo carbono, conciliando competitividade, responsabilidade socioambiental e impactos positivos para a sociedade.

A Suzano teve atuação de destaque na COP30, realizada em Belém, reforçando seu posicionamento como referência global em soluções baseadas na natureza e na transição para uma economia de baixo carbono.

Ao longo da conferência, a companhia participou de mais de 90 agendas estratégicas entre painéis, eventos paralelos e reuniões bilaterais, dialogando com governos, instituições financeiras, organismos multilaterais, empresas e organizações da sociedade civil.

A empresa foi frequentemente citada por lideranças climáticas e instituições internacionais como exemplo de modelo de negócio alinhado à transição climática, com reconhecimento do seu papel na agenda de descarbonização, restauração e bioeconomia.



DESTAQUES e RECONHECIMENTOS

- A tecnologia de gaseificação de biomassa da unidade de Ribas do Rio Pardo (MS) foi selecionada entre **cases globais de referência** pela **Sustainable Business COP (SB COP)**. A iniciativa também passou a integrar o **Business Action Bank do WBCSD**, plataforma internacional que reúne soluções empresariais de alto impacto climático;
- Participação no estudo **“O Protagonismo das Florestas Brasileiras na Agenda Climática Global”**, desenvolvido por uma coalizão de instituições e apresentado na COP30, que evidencia o papel estratégico das florestas na mitigação das mudanças climáticas e na ampliação dos estoques de carbono, reforçando a contribuição do Brasil para a agenda climática global;
- Assinatura do **Movimento Impacto Amazônia**, iniciativa do Pacto Global da ONU – Rede Brasil que mobiliza empresas para o combate ao desmatamento e a valorização da floresta em pé, reforçando o papel da Amazônia na ação climática e no alcance das metas da Agenda 2030.



RESILIÊNCIA E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

GESTÃO DE RISCOS CLIMÁTICOS

Suzano conta com uma estrutura dedicada à gestão de riscos corporativos, que inclui o olhar para riscos climáticos, considerados prioritários.

Por meio de metodologias e processos próprios, a companhia identifica, avalia e monitora seus principais riscos, implementando medidas de mitigação contínuas.

A gestão é apoiada por Comissões Regionais de Riscos e Continuidade de Negócios (RCNs) nas unidades industriais, responsáveis pelo mapeamento e acompanhamento dos riscos locais, além de fóruns técnicos e risk meetings com participação multidisciplinar no Brasil e no exterior.

Os riscos climáticos integram o processo de Enterprise Risk Management (ERM) e são reportados trimestralmente à Diretoria Executiva e ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), e anualmente ao Conselho de Administração (CA), onde são discutidas as estratégias de mitigação.



Em 2024, a Suzano implementou um novo modelo de quantificação financeira de riscos climáticos, com o objetivo de estimar os impactos potenciais sobre seus ativos e operações. **O projeto-piloto, realizado no Maranhão, gerou aprendizados que permitiram, em 2025, a expansão da metodologia para os demais ativos da companhia, fortalecendo a resiliência e apoiando a estratégia do negócio.**

Em 2026, a iniciativa avançará com a integração dessas análises aos processos de planejamento financeiro e gestão de riscos corporativos, em linha com as exigências da ISSB (IFRS S2), cujo reporte climático será obrigatório no Brasil a partir de 2027.

O trabalho é conduzido pelo Grupo de Trabalho de Gestão de Riscos, Quantificação Financeira e Adaptação, sob a governança do Comitê Tático de Clima.

Para mais detalhes sobre a governança de riscos e oportunidades da Suzano, acesse o indicador **"Gestão de riscos"**.

GESTÃO DE RISCOS CLIMÁTICOS

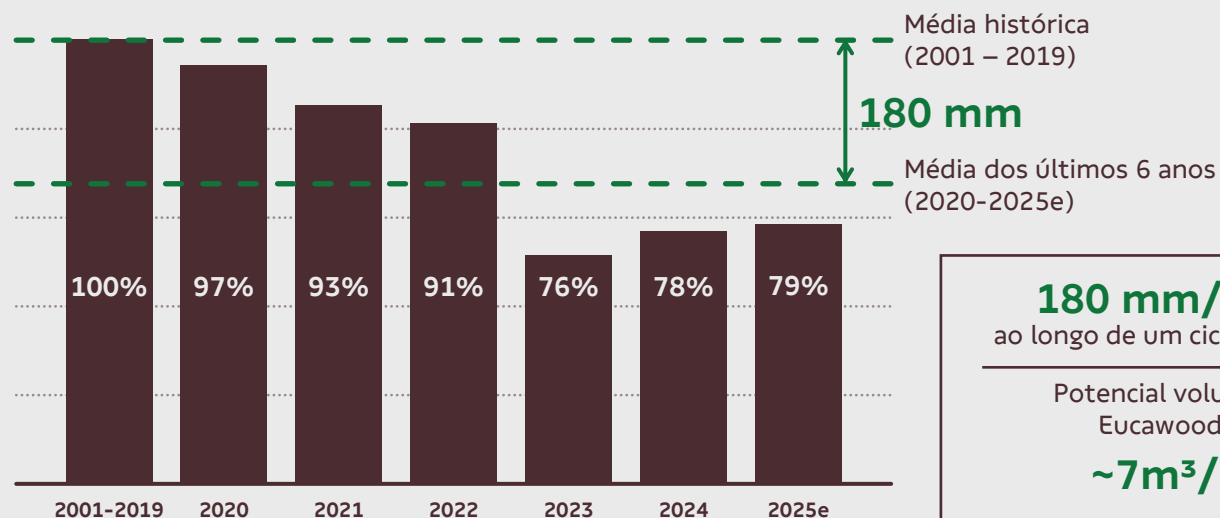
As mudanças climáticas já impactam a operação da Suzano e são tratadas de forma estruturada na gestão do negócio.

Alterações no regime de chuvas, aumento de temperatura e eventos extremos podem afetar, por exemplo, o volume de Eucawood, com potencial redução de produtividade florestal. Esses riscos são mapeados, avaliados e incorporados ao planejamento estratégico, orientando ações para fortalecer a resiliência operacional.

Mudanças climáticas: risco de menor volume de Eucawood por hectare

Uma mudança clara no regime de chuvas nos últimos anos, em comparação com a média histórica

PRECIPITAÇÃO ANUAL – REGIÕES FLORESTAIS DA SUZANO (mm – base 100)



180 mm/ano menos
ao longo de um ciclo florestal de 6 anos

Potencial volume de perda de Eucawood por hectare

~7m³/ha/ano¹

Os investimentos contínuos em silvicultura e genética têm sido fundamentais para fortalecer a capacidade de adaptação das florestas, **permitindo ganhos consistentes de produtividade mesmo diante de cenários climáticos mais desafiadores.**

¹ Binkley, D. et al. (2017). "The interactions of climate, spacing and genetics on clonal Eucalyptus plantations across Brazil and Uruguay". For Ecol. Manag. Vol.1.271-283

A Suzano reconhece a importância de fortalecer a resiliência e a adaptação climática como resposta aos desafios impostos pelas mudanças do clima. **Nosso modelo de negócio depende diretamente de ecossistemas saudáveis e de condições climáticas estáveis, o que nos impulsiona a adotar medidas proativas para assegurar a sustentabilidade e a competitividade no longo prazo.**

Nesse contexto, realizamos investimentos contínuos em ações preventivas, tecnológicas e de manejo, organizadas em cinco frentes integradas.

MELHORAMENTO DO EUCALIPTO

Investimos na caracterização em larga escala de genótipos, avaliando resistência a pragas e doenças, sensibilidade a pesticidas e tolerância a estresses abióticos, como o hídrico.

Novos clones são desenvolvidos para combinar alta produtividade e maior resiliência climática, com apoio de polinização controlada, ferramentas genômicas e validações em campo e laboratório.

BIOTECNOLOGIA

A FuturaGene, divisão de biotecnologia da Suzano, conduz pesquisas e desenvolve soluções voltadas ao aumento da produtividade do eucalipto em diferentes cenários climáticos, com foco em eficiência no uso da água e resiliência a condições extremas.

MANEJO FLORESTAL

A caracterização dos ambientes de produção orienta recomendações mais precisas para alocação clonal e práticas de cultivo, promovendo maior eficiência no uso dos recursos naturais.

O Tetrys, software proprietário de alocação clonal, apoia a definição do material genético mais adequado para cada área plantada.

NUTRIÇÃO DO SOLO

O manejo nutricional é ajustado às características de cada ambiente e às condições climáticas previstas, **contribuindo para a saúde do solo, o uso eficiente de insumos e o fortalecimento da resiliência dos plantios.**

PROTEÇÃO FLORESTAL

O manejo florestal adaptativo permite ajustes operacionais com base em previsões climáticas, como o **reforço do combate a incêndios em períodos de seca e a intensificação de ações preventivas contra pragas e doenças, aumentando a segurança e a resiliência florestal.**

Todas essas iniciativas são conduzidas em conformidade com padrões reconhecidos de manejo florestal responsável:

Forest Stewardship Council® (FSC® – C010014) e Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC/28-32-63).

The background of the slide is a photograph of a plant with vibrant red and green leaves. On the left side, there are several thin, white, vertical lines that appear to be part of a decorative element or a shadow from a window blind.

ALÉM DA DESCARBONIZAÇÃO

ALÉM DA DESCARBONIZAÇÃO

Ir além da descarbonização significa reconhecer que a agenda climática não se limita à redução de emissões, mas representa um vetor estratégico de geração de valor ambiental, social e econômico. Para a Suzano, essa agenda é também uma agenda de oportunidades: ampliar a oferta de produtos de base renovável que substituem materiais de origem fóssil, fortalecer modelos produtivos de base florestal e renovável, gerar impacto positivo nos territórios onde atuamos e posicionar as florestas plantadas e conservadas como parte da solução climática global.



A bioeconomia ocupa um papel central nesse processo, ao impulsionar soluções inovadoras baseadas no uso sustentável de recursos naturais. Enfrentar as mudanças climáticas, no entanto, exige também considerar seus impactos socioeconômicos e ecológicos, assegurando que comunidades locais se beneficiem da transição para um modelo de desenvolvimento que equilibre crescimento econômico, conservação ambiental e justiça climática.

Compromisso
biodiversidade

Créditos
de carbono

Transição
justa

COMPROMISSO BIODIVERSIDADE

AMBIÇÃO

Conectar 500 mil hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030.

A fragmentação de habitats é uma das principais ameaças à biodiversidade, pois isola áreas naturais, reduz a variabilidade genética das espécies e compromete a resiliência dos ecossistemas. Além dos impactos ambientais, a perda de serviços ecossistêmicos gera riscos ao negócio, como queda de produtividade, aumento de custos e maior exposição a exigências regulatórias.

Estudos da OCDE indicam que, sem uma redução mais acelerada das emissões, o aquecimento global tende a se tornar o principal vetor de perda de biodiversidade nas próximas décadas, afetando ecossistemas críticos e sua capacidade de capturar carbono. Nesse contexto, integrar clima, natureza e uso sustentável dos recursos naturais é essencial para fortalecer a resiliência empresarial e gerar valor no longo prazo.

Com cerca de 2,9 milhões de hectares sob gestão (mais de 1 milhão destinados à conservação) a Suzano atua na conexão de fragmentos florestais por meio da implantação de corredores ecológicos, dentro e fora de suas áreas, em parceria com proprietários rurais e comunidades locais.

Em 2025, este compromisso foi revisado e passou a incorporar a métrica STAR, da abordagem IUCN RHINO, orientando a priorização de ações para reduzir o risco de extinção de espécies.

As frentes de atuação estão estruturadas em três pilares:

1. **Implantação** de corredores ecológicos, conectando fragmentos prioritários.
2. **Proteção de áreas conectadas**, fortalecendo territórios estratégicos para conservação.
3. **Redução do risco de extinção de espécies ameaçadas**, com planos de ação baseados em evidências científicas.

Paralelamente, ao desenvolver produtos inovadores e sustentáveis a partir de matéria-prima renovável, a Suzano impulsiona a bioeconomia e amplia soluções baseadas na natureza. Ao substituir materiais de origem fóssil por bioprodutos, contribui para a redução de emissões e para um modelo de desenvolvimento que integra conservação da biodiversidade, mitigação climática e geração de valor sustentável.

Resultados do compromisso de biodiversidade (2024 / 2025)

- Implementação de **2.013 ha de corredores ecológicos** (mais de 2.800 campos de futebol).
- Criação da **maior Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) do Maranhão**, com mais de 5.800 ha.
- Implementação de **3 viveiros comunitários e 1 casa de sementes, capacitando +120 pessoas** em coleta de sementes.
- Comercialização de **+2,4 toneladas de sementes nativas** (Projeto Flor do Cerrado e Cooperativa Copyguá).
- Colaborações com iNovaland, IPÊ, IFC, Sofidel, Conservation International e Rainforest Alliance para **co-investimento e troca de conhecimento**.



CRÉDITOS DE CARBONO



Como empresa de base florestal, a Suzano captura grandes volumes de carbono da atmosfera por meio de suas florestas plantadas e áreas conservadas. Parte dessas remoções pode ser estruturada em projetos que atendem a metodologias reconhecidas, viabilizando a geração de créditos de carbono.

Mais do que uma frente de comercialização, essa atuação fortalece a capacidade da Suzano de apoiar clientes em suas estratégias de descarbonização e neutralização de emissões, conectando soluções baseadas na natureza a cadeias de valor que buscam reduzir sua pegada climática.

Nesse contexto, destaca-se o Projeto Horizonte de Carbono, que reúne iniciativas climáticas e socioambientais na região de Três Lagoas (MS). Parte das operações florestais é elegível ao mercado voluntário de carbono, contribuindo para ampliar a oferta de soluções de mitigação para empresas e setores não regulados.



01 Crédito de carbono

=

01 Tonelada de CO₂ equivalente

capturada ou que deixa de ser emitida na atmosfera

A Suzano possui 1,9 milhão de créditos de carbono certificados (2025)

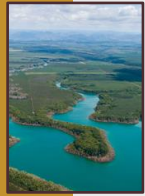
TP White Plus® Carbono Neutro é um papelcartão Triplex que alia desempenho e ação climática.

O produto tem suas emissões de carbono neutralizadas desde o plantio da muda de eucalipto até a saída da fábrica, conectando atributos técnicos a uma proposta de valor ambiental para os clientes.

Além da atuação no mercado voluntário, a Suzano acompanha de perto a evolução do **Mercado Regulado de Carbono no Brasil, o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE)**. Em 2024, o sistema avançou com a aprovação da **Lei nº 15.042**, que prevê a interoperabilidade entre os mercados voluntário e regulado, permitindo a conversão de créditos em **Certificados de Redução ou Remoção Verificada de Emissões (CRVE)**. A companhia segue atenta às próximas etapas de regulamentação e operacionalização do mecanismo.

TRANSIÇÃO JUSTA

A **Transição Justa** orienta a evolução para uma economia de baixo carbono de forma **inclusiva, responsável e socialmente equilibrada**, garantindo que trabalhadores e comunidades não sejam deixados para trás.



1. ESTRATÉGIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Governança climática que garante supervisão do tema pela alta liderança. **Plano de ação para a transição climática**, com Curva MACC. **Quantificação financeira** de riscos climáticos.



2. METAS CLIMÁTICAS

Remoção de 43,3 milhões de tCO₂ da atmosfera desde 2020. 89% da energia usada é proveniente de fontes renováveis. Meta de reduzir em 50,4% as emissões absolutas de escopo 1 e 2 de energia e indústria até 2032.



3. BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

1,1 milhão de hectares conservados
Meta: conectar, por meio de corredores ecológicos, 500 mil hectares de fragmentos de Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030.
12 milhões de árvores nativas plantadas em áreas degradadas.



4. AUMENTO DE DISPONIBILIDADE HÍDRICA

Investimento em Tecnologia, Pesquisa e Inovação para mensuração de água na Floresta e aprimoramento de captação e consumo de água em operações industriais.
Impacto: múltiplos usos do recurso natural.



5. GESTÃO DE RESÍDUOS

Meta: reduzir 70% dos resíduos enviados a aterros — alcançamos 12 kg/t, um avanço de 100% com relação ao baseline da meta (44,3 kg/t – 2018). **Programa Reciclagem Inclusiva** com cooperativas locais para a destinação de resíduos recicláveis. Recycle Aracruz: **+91% de aumento na renda de cooperativas.**



CLIMA



SOCIAL

AÇÕES DA SUZANO
QUE CONTRIBUEM
PARA A
**TRANSIÇÃO
JUSTA**

1. REDUÇÃO DA POBREZA E GERAÇÃO DE RENDA

Mais de 141.686 mil pessoas retiradas da pobreza desde 2020 com programas e projetos sociais.
71% do público impactado é representado por **pessoas negras**.
Nos projetos de estímulo ao empreendedorismo, **93% são mulheres**.
69% dos participantes dos projetos de extrativismo são de **origem indígena**.



2. DIÁLOGO E RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

Estratégia integrada de relacionamento social, orientada à construção de confiança, garantia da licença social para operar e geração de valor compartilhado por meio de soluções locais. Relação ativa com **+1.600 comunidades, sendo 52 comunidades indígenas e 49 comunidades remanescentes de quilombos**.



3. DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO (DEI)

Estratégia voltada a Representatividade, Experiência, Cultura Inclusiva e Cadeia de Valor, com **30,18% de mulheres e 23,5% de pessoas negras em cargos de Gerência e acima. 100% de acessibilidade para pessoas com deficiência.** Evolução no ambiente inclusivo para pessoas LGBTQIAPN+.



4. TRABALHO DECENTE NA CADEIA DE VALOR

Liderança do Grupo de Trabalho Florestal em Direitos Humanos, junto ao Pacto Global, OIT e IBÁ, reunindo empresas, governo, sindicatos e sociedade civil. **30 fornecedores do setor capacitados em trabalho decente.** **Mecanismo de diálogo para trabalhadores rurais da cadeia produtiva Florestal** e fortalecimento de políticas públicas em trabalho decente.



5. ENGAJAMENTO E FORTALECIMENTO DE FORNECEDORES

Programa Compartilhar: formação de fornecedores em clima e direitos humanos. **Programa Semear (parceria Sebrae):** fortalecimento de práticas ESG e empreendedorismo na cadeia de fornecedores, com foco em mulheres em situação de vulnerabilidade nos territórios de atuação. Combate à pobreza na rede de fornecedores: **+18 mil pessoas saíram da linha da pobreza** desde 2022.



CRÉDITOS

Realização

Diretoria de Sustentabilidade

Projeto gráfico

Mindo

Tradução para o inglês

Time de Sustentabilidade (interno)

Imagens

Banco de Imagens Suzano

Acesse nossas redes sociais

 @suzanoempresa

 @suzano_oficial

 @suzano

 @suzano

Acesse nosso site

suzano.com.br

